

Mulheres recebem 27,6% a menos que homens

Mulheres recebem 27% menos que homens

Indústria é que registra maior variação

DO G1/SANTOS

Um levantamento revela que as mulheres na Baixada Santista recebem, em média, 27,2% menos do que os homens. A pesquisa, divulgada pela Strong Business School, foi realizada em empresas com mais de 100 funcionários e o índice da região supera a média nacional, de 20,7%.

As maiores variações de remuneração entre homens e mulheres na Baixada Santista estão nos setores de indústria de transformação (-43,42%), serviços industriais de utilidade pública (-27,89%) e serviços (-24,27%). Os dados foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (Rais) de 2023 e do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

O economista Sandro Maskio, do Centro de Inteligência de Mercado da Strong Business School, afirmou que existem elementos culturais e históricos que contribuem para a disparidade salarial.

"A mulher conquista maior espaço, se lança com mais intensidade ao mercado de trabalho, especialmente no último século, mas ela faz isso depois do homem, e há nessa dinâmica diferentes poderes de barganha, de negociação do processo de inserção no mercado de trabalho".

No entanto, o economista explicou que o homem consegue um poder de barganha mais intenso no mercado de trabalho do que a mulher por dedicar-se

mais intensamente ao emprego em comparação às mulheres, que possuem outras obrigações familiares.

A comparação dos dados acima mostra que a média do salário das mulheres piorou em relação a dos homens. Uma das explicações está na elevação do desemprego entre 2020 e 2022.

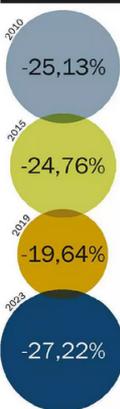
"Teve um pico (na diferença), surge de desemprego pelo efeito da pandemia sobre o mercado de trabalho e o poder de negociação dos trabalhadores se torna menor. Isso dificulta ainda mais a entrada da mulher no mercado de trabalho, o que acaba acentuando um pouco essa diferença", disse Maskio.

O economista frisou que o cenário atual é de uma taxa de desemprego baixa, inclusive na Baixada Santista. De acordo com Maskio, quanto menor esse percentual, melhor fica a situação para os trabalhadores.

"Tem poucas pessoas desocupadas, há uma competição maior para os empregadores encontrarem profissionais para conseguir encerrar e completarem o seu time, o que permite um grau de negociação, de barganha melhor aos trabalhadores".

Com a redução da taxa de desemprego, a expectativa é que a menor oferta de trabalho amplie o poder de negociação dos trabalhadores na economia, e esta disparidade diminua. No entanto, os fatores estruturais que explicam a dispersão seguem presentes na sociedade.

Diferença entre salário feminino e masculino DE 2010 A 2023 NA BAIXADA SANTISTA



FONTE: MTE/RAIS 2023 LUBE ABRAZ/ATA AF



CENÁRIO POR GÊNERO

SETOR	RENDA MÉDIA	MASCULINO	FEMININO	DIFERENÇA SALARIAL
Extrativa mineral	R\$13.174,27	1,49%	-8,01%	-9,36%
Indústria de transformação	R\$6.548,75	12,60%	-36,29%	-43,42%
Serviços industriais de utilidade pública	R\$4.222,87	5,69%	-23,78%	-27,89%
Construção civil	R\$2.766,89	-0,71%	9,21%	10,00%
Comércio	R\$2.294,75	5,83%	-6,05%	-11,22%
Serviços	R\$1.130,63	12,37%	-14,91%	-24,27%
Administração pública	R\$6.650,07	0,62%	-1,15%	-1,76%
Agricultura, pecuária, extrativa vegetal, caça e pesca	R\$2.105,87	0,23%	-2,82%	-3,04%
Total	R\$3.152,16	13,02%	-17,75%	-27,22%

FONTE: LUBE/RAIS 2023

SANTOS

A cidade de Santos é a que concentra o maior número de mulheres no Brasil proporcionalmente, segundo novos dados do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo Instituto de Geografia e Estatística (IBGE).

As mulheres representam

54,6%

da população, com 728.881 moradores de um total

de 418.608. O economista

destacou que, em 2023, a

diferença salarial entre homens

e mulheres na cidade mais

feminina do País foi de

27,56%.

Os setores com maior disparidade foram indústria de transformação (-43,42%), serviços industriais de utilidade pública (-25,1%) e serviços (-24,6%).

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Economia Caderno: B Pagina: 1